



O OLHAR DOS ESTAGIÁRIOS NA RELAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA

Claudia do Carmo Rosa
claudiamorosa@yahoo.com.br

Doutoranda em Geografia na Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Avenida Brasília, s/n. Setor Leste. Porangatu/GO. CEP 76550-000

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um recorte da dissertação de mestrado intitulada "O Estágio na Formação do Professor de Geografia: relação universidade e escola". Ao considerar o processo de formação do professor de Geografia, o estágio é um componente curricular potencializador da relação universidade e escola, mesmo sabendo das lacunas existentes para uma efetiva aproximação interinstitucional. Por esse motivo, primeiramente, o texto faz-se uma breve síntese da pesquisa realizada apresentando seu objeto de estudo, objetivos, sujeitos da pesquisa e metodologia. Na sequência, apresentar-se-á a visão dos estagiários sobre o Estágio Supervisionado de Geografia da UEG no contexto da relação universidade-escola. Para tanto, utiliza-se cinco indicadores ilustrativos para amostrar a visão dos sujeitos pesquisados sobre o estágio. A saber, as motivações para a realização do estágio; as dificuldades enfrentadas; a superação de tais dificuldades; as contribuições do estágio para a formação profissional; e a importância do estágio na relação universidade e escola. Contudo, foi possível constatar o olhar dos estagiários sobre o estágio ao abordar cada um dos indicadores, pois trouxeram vários elementos/fatores para a discussão, no intuito de se refletir acerca de como o estágio vem sendo efetivado nessa instituição, apontando limites e possibilidades na relação universidade e escola.

PALAVRAS-CHAVE

Estágio Supervisionado, Estagiários, Universidade e escola.

THE VIEW OF INTERNS IN THE UNIVERSITY AND SCHOOL RELATIONSHIP

ABSTRACT

The present work is a clipping of the master dissertation entitled "Internships in the formation process of geography teachers: university and school relationship". When considering the formation process of geography teachers, the internship is a curricular component that enhances the university and school relationship, even knowing of the existing gaps for an effective inter-institutional approach. For this reason, first, the text has a brief summary of the research conducted presenting its study matter, objectives, research subjects and methodology. Following, the vision of the interns of the Supervised Internship in Geography of UEG in the context of the university-school relationship will be presented. For this, five illustrative indicators are used to show the view of the research subjects in relations to the internship. Namely, the motivations for carrying out the internship; the difficulties encountered; overcoming such difficulties; and the importance of the internship in the university and school relationship. However, it was possible to establish the view of interns about the internship when approaching each indicator, as they brought many elements/factors for discussion, with the aim to reflect about how the internships have been made effective in this institution, pointing limits and possibilities in the university and school relationship.

KEYWORDS

Supervised internship, Interns, University and school.

Introdução

O presente trabalho constitui-se em parte da dissertação de mestrado intitulada "O Estágio na Formação do Professor de Geografia: relação universidade e escola", defendida no ano de 2014 no programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás (UFG), sob a orientação do prof. Dr. Vanilton Camilo de Souza. A pesquisa realizada de cunho qualitativo apresentou como objetivo geral compreender o estágio no processo de formação do professor de Geografia e enfatizou o estágio como um componente curricular potencializador da relação entre as instituições de ensino – universidade e escola, mesmo ponderando as lacunas existentes para uma efetiva aproximação interinstitucional.

A investigação realizada no mestrado propôs um estudo sobre o encaminhamento do estágio na formação do professor de Geografia, considerando que os obstáculos e/ou possibilidades na formação inicial são temas de profícuos debates e reflexões na pesquisa geográfica. Com isso, destacou-se também, a importância dessa

formação para tornar realidade o que é refletido nas instituições de ensino sobre a articulação entre teoria e prática, observando em seu esteio, a relação, por meio do estágio, entre universidade e escola.

Os objetivos da pesquisa foram assim delineados. Objetivo geral: 1) compreender o estágio no processo de formação do professor de Geografia, tendo como elemento norteador a relação universidade e escola. E os objetivos específicos: 2) identificar as interfaces existentes entre os conteúdos da Geografia escolar e os saberes científicos construídos pelos estagiários durante sua formação inicial; 3) reconhecer a relação do estágio com as disciplinas específicas na formação do professor; 4) discutir o estágio enquanto aproximação à realidade na qual irá atuar o professor e, por fim 5) levantar propostas de aproximação entre universidade e escola na realização do estágio.

A investigação foi delimitada ao universo de duas instituições de ensino – universidade e escola –, e a coleta de dados foi realizada mediante o acompanhamento de vinte e dois alunos estagiários do curso de Licenciatura em Geografia da UEG Câmpus Porangatu durante os anos de 2012 e 2013. Esses alunos, no primeiro ano de estágio, foram distribuídos em escolas campo de Ensino Fundamental, públicas, das redes municipal e estadual de ensino. No ano seguinte, os sujeitos da pesquisa foram distribuídos em escolas-campo de Ensino Médio da rede estadual do município de Porangatu.

Esta investigação teve natureza qualitativa e foi concebida na perspectiva da pesquisa participante. Por considerar a aproximação da pesquisadora com os estagiários do curso de Geografia da UEG, em processo de formação inicial, no intuito de promover o levantamento e a análise de dados e informações em situações reais. Esse tipo de pesquisa permitiu que, por meio do estágio, realiza-se o acompanhamento do modo como se estabelece a relação entre a universidade e a escola.

A pesquisa realizou-se com base em quatro instrumentos: análise documental do Projeto Político do curso (PPC) de Geografia da UEG e do Caderno de Orientações 2 da Pró-Reitoria de Graduação (PRG/UEG); observação e participação direta no campo investigativo; acompanhamento e análise dos diários de campo e a produção de cinco narrativas. Esses instrumentos tiveram o intuito de produzir elementos que valorizassem as experiências pessoais dos sujeitos envolvidos na pesquisa, partindo de suas representações e vivências e, também, que dimensionassem, por meio dos documentos, as normativas institucionais estabelecidas pelas políticas de estágio, no intuito de ultrapassá-las na direção de uma dimensão política e pedagógica.

As narrativas foram reconhecidas como o principal instrumento de coleta de

dados da pesquisa. A produção de narrativas aconteceu durante os anos de 2012 e 2013 com o objetivo de acompanhar o estágio na formação inicial dos vinte e dois sujeitos da pesquisa. No ano de 2012, foram solicitadas três narrativas. 1) Na primeira os estagiários escreveram um texto com relatos sobre sua inserção na escola-campo durante o primeiro semestre de 2012. Relataram as situações que os motivaram à realização do estágio, as dificuldades enfrentadas e como superaram tais dificuldades. 2) Na segunda, explicitaram como foi o envolvimento com a Geografia escolar na fase de elaboração e execução do projeto de ensino e da regência, pontuando as dificuldades que tiveram e o que foi feito para superá-las. 3) Na terceira narrativa, referiram-se à realização das atividades do estágio durante o ano, apontaram as dificuldades encontradas e as conquistas alcançadas, ressaltando as contribuições que tais atividades proporcionaram a sua formação profissional.

No decorrer do ano de 2013, foram solicitadas mais duas produções de narrativas, quais sejam: 4) uma referente à experiência da regência ocorrida, no ano anterior, na escola de Ensino Fundamental. Discorreram sobre as disciplinas do curso que ajudaram a ensinar os conteúdos de Geografia na sala de aula e sobre os conceitos abordados em sala de aula bem como sobre a abordagem desses conteúdos nas disciplinas estudadas na universidade; 5) a outra produção de narrativa referiu-se à experiência de regência ocorrida na escola de Ensino Médio e teve o mesmo enfoque que a narrativa anterior, sobre os conteúdos abordados nas aulas e sobre o que os estagiários consideraram ter sido mais apreendido pelos alunos e sobre o papel deles, como estagiários, nessa apreensão. E no final da narrativa referiu-se à importância do Estágio Supervisionado de Geografia na relação estabelecida entre a universidade e a escola, às barreiras existentes nessa relação e ao que poderia ser tratado no Estágio Supervisionado de Geografia.

O Estágio Curricular Supervisionado da UEG corresponde a 400 horas e deverão ser cumpridas a partir da segunda metade do curso de Geografia, de acordo com a Resolução CNE/CP n. 2 de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002b). Dessa forma, o estágio se apresenta, no currículo do curso em questão, dividido em duas fases:

- Primeira fase – durante o 3º ano do curso, os licenciandos deverão cumprir duzentas horas de estágio no Ensino Fundamental, nível II (6º ao 9º ano);
- Segunda fase – os licenciandos do 4º ano do curso de Geografia deverão cumprir as demais duzentas horas de estágio no Ensino Médio.

Nesse texto, apresentar-se-á a visão dos estagiários sobre o Estágio Supervisionado de Geografia da UEG. Para tanto, utiliza-se dos dados coletados através das narrativas 1, 3 e 5 produzidas pelos estagiários a serem apresentadas por cinco indicadores ilustrativos: as motivações para a realização do estágio; as dificuldades enfrentadas; a superação de tais dificuldades; as contribuições do estágio para a formação profissional; e a importância do estágio na relação universidade e escola.

As motivações dos estagiários para a realização do Estágio Supervisionado

No que se refere ao primeiro indicador, das situações que motivaram para a realização do estágio foram pontuados em destaque nas narrativas três aspectos: 1) conhecimento da realidade escolar; 2) relação teoria-prática; 3) obrigatoriedade do Estágio Supervisionado. Em relação ao primeiro aspecto, os relatos consideraram que as atividades do estágio proporcionariam conhecer a realidade escolar.

A motivação que me levou a fazer o estágio foi para conhecer a realidade escolar. (A2)

Um dos motivos que me fizeram realizar o estágio foi a importância de compreender melhor a relação que há dentro da escola, tanto do corpo docente quanto discente. (A6)

A importância do estágio é fundamental porque através dele que iremos vivenciar o cotidiano escolar tanto dos professores como dos alunos. (A9)

Iniciei o estágio com a finalidade de compreender melhor o ambiente escolar. (A18)

É possível observar na fala destes estagiários o interesse de conhecer, vivenciar e compreender o espaço escolar apontando dois atores principais os professores e os alunos. Sato e Fornel (2007) afirmam que conhecer a organização do espaço escolar e as relações entre os sujeitos é uma necessidade na medida em que a aula não é um acontecimento isolado de uma sala, mas está inserida no espaço social de uma instituição de ensino.

O segundo aspecto abordado refere-se à relação teoria-prática, pontuado por quatro alunos que apresentaram posicionamentos diferenciados e/ou até mesmo equivocados, tendo em vista que dois deles consideraram que uma das motivações para realização do estágio foi

A necessidade de colocar em prática o que nos foi passado pela teoria na universidade. (A1)

Ver na prática a teoria vista na instituição acadêmica. (A18).

Isso remete a uma visão equivocada de que na universidade as disciplinas do currículo são denominadas teorias e que a prática será explicitada somente na escola no momento do estágio.

Os dois outros alunos em suas narrativas já se expressaram na perspectiva do estágio *teórico-prático* (PIMENTA; LIMA, 2010) ao pronunciarem que, entre as motivações para o estágio, encontravam-se

A oportunidade de ampliar nossos conhecimentos na compreensão dos estudos sobre teoria e prática. (A19)

E o fato de encarar a atividade

Visando primeiramente estabelecer um vínculo entre teoria e prática do ensino de Geografia. (A17)

No entanto, ainda é preciso entender como se dá, no estágio, essa relação teoria e prática no projeto dos cursos de formação e na atuação dos formadores de professores. A compreensão da relação teoria e prática no estágio em Geografia da UEG-Porangatu ainda apresenta como distintas essas dimensões entre as duas instituições nas quais se realiza: universidade (teoria) e escola (prática), embora se tenha avançado no sentido de concebê-las como articuladas para a prática docente. Por meio de uma perspectiva dialética, busca-se explicitar a não distinção hierárquica entre teoria e prática, evidenciando a compreensão de uma simbiose entre ambas na relação universidade e escola enquanto espaços formativos dos futuros professores.

O terceiro aspecto evidenciado nas narrativas volta-se à obrigatoriedade do estágio para a conclusão do curso de licenciatura em Geografia. É expressivo nas palavras de quatro alunos estagiários:

É o fato de ser algo obrigatório na grade curricular para a minha formação acadêmica. (A2)

Sendo verdadeiro, posso dizer que realizar o estágio se deu pela necessidade de cumprir a grade curricular do curso. (A6)

A principal questão que motivou para a realização do estágio foi simplesmente porque é obrigatório. (A16)

O estágio foi proposto devido à necessidade de minha formação acadêmica. (A17)

Infelizmente, ainda é uma realidade nos cursos de formação em Geografia que os futuros professores nem sempre conseguem assumir a profissão e a profissionalização docente como tema e objetivo de sua formação. Ao ponto de afirmarem que não querem ser professores e que o maior interesse é ter o diploma de um curso superior para fazer concursos fora da educação.

As dificuldades dos estagiários durante a realização do Estágio Supervisionado

Em adição aos posicionamentos apresentados na seção anterior, destaco o segundo indicador ilustrativo sobre o estágio em Geografia da UEG, fazendo referência às dificuldades enfrentadas durante a realização das atividades do estágio. Nesse sentido, as narrativas solicitadas exibem as principais dificuldades em ordem decrescente de ocorrência: 1) ministrar aulas; 2) conciliar trabalho e estágio; 3) estágio burocrático; 4) enfrentar a realidade escolar; 5) desinteresse e indisciplina dos alunos.

Em consideração à dificuldade de ministrar aulas, atente-se aos depoimentos dos estagiários, que denotaram apreensão por estar diante aos alunos na condição de professores:

Nós estagiários quando temos a primeira aula com os alunos o nervosismo é muito grande, o medo de errar, o medo de algum aluno fazer alguma pergunta e não sabermos responder, e também ter o domínio da sala de aula e motivar e direcionar a atenção dos alunos para nós. (A9)

Fiquei nervosa quando me deparei diante aos alunos, pois estudar é diferente de estar lá para dar aulas. (A14)

A principal dificuldade foi ir até a frente da sala de aula. (A16)

As dificuldades a primeira mão foi não saber como usar a teoria de prática de ensino aprendida na faculdade dentro da sala. A realidade era outra, os alunos pareciam não se adequar no método de ensino que estávamos propostos a ensinar, e pensar que isso não lhes traria nenhum conhecimento era assustador." (A17)

Trechos das narrativas desses alunos permitem perceber o sentimento de medo e a sensação de desafio de ser professor, que podem ser superados através da compreensão do ambiente escolar e seu funcionamento, com uma postura docente que se estabelece no fortalecimento de sua identidade enquanto professor. Nesse sentido, Abreu (2013) menciona o fato de que o licenciado não vai sair da Universidade "tendo aprendido ser

professor”; ele vai se tornar professor, preparado para enfrentar os problemas da sala de aula, a partir da construção de sua práxis, o que pode não acontecer de imediato.

Outra dificuldade enfrentada pelos licenciandos na realização do estágio é conciliar esse componente curricular com o trabalho. Os sujeitos da pesquisa são, em sua maioria, trabalhadores, ou melhor, trabalham durante o dia todo e estudam no turno noturno. Foram muitas as queixas de não terem tido muito tempo para dedicar-se ao estágio por trabalharem e o empregador não os liberar. Apesar de haver uma carta dirigida aos estabelecimentos em que os estagiários trabalham, esclarecendo a importância do estágio na formação profissional e pedindo apoio e consentimento para liberação com vistas a sua realização, parece que não se sentiram sensibilizados com a questão.

Nas narrativas e em alguns registros nos diários de campo, os estagiários mencionaram essa dificuldade de conciliar trabalho e estágio. Eis alguns depoimentos:

As dificuldades encontradas foram a indisponibilidade de tempo devido ao trabalho. (A1)

Minha atuação na escola foi dificultada por não estar totalmente associado ao ambiente escolar devido ao trabalho. (A4)

Durante o estágio muitas dificuldades apareceram, tais como conciliação entre o trabalho e o estágio. (A5)

As atividades de estágio realizadas neste primeiro semestre foram bastante corridas devido à falta de tempo que serviu de grande barreira, pois tenho que trabalhar. (A10)

Durante a pesquisa, houve o caso de dois licenciandos perderem o emprego, fator que trouxe insegurança aos demais colegas, por medo de também perderem o emprego. Atente-se ao depoimento de um aluno que vivenciou o estágio e a perda do emprego:

Para quem trabalha e estuda é muito difícil porque nós, que somos acadêmicos, no emprego precisamos nos ausentar muitas vezes durante o ano para concluir a carga horária do estágio. Eu mesma sofri humilhações, caras feias o tempo todo, toda vez que precisava sair do horário de serviço era massacrante. Mas um dia tudo desaba, fiquei desempregada por causa da faculdade. Mas levantei a cabeça e continuei até o fim. (A8)

É necessária atenção a situações em que o trabalho inviabiliza a participação em determinadas atividades do estágio. Em outras palavras, tem que haver um diálogo direto entre estagiário e empregador em conformidade com a universidade e a escola para lidar melhor com essa situação. O estagiário não quer e nem pode perder o

emprego, mas para concluir o curso, a universidade normatiza a obrigatoriedade de se cumprir o estágio e a escola (professor supervisor e alunos) questiona a falta do estagiário, o que pode acarretar o não cumprimento das atividades propostas e a possibilidade de reprovação nesse componente curricular, essencial na formação dos licenciandos em Geografia.

Prosseguindo na discussão, entre as principais dificuldades apresentadas nas narrativas dos estagiários, aparece, em terceiro lugar, o estágio burocrático. Os relatos a seguir demonstram essa constatação:

As dificuldades foram em relação à elaboração dos relatórios, pois são muitas normas a serem cumpridas. (A6)

O encerramento das atividades do estágio é de forma um tanto cansativa. Uma vez que todo o processo é burocrático e os detalhes se transformam em situações que nos levam a uma correria em busca de assinaturas de formulários que comprovem o estágio. (A17)

O estágio em si não é tão complicado no que diz respeito à execução das aulas, já a parte mais complicada é a burocracia. São muitos documentos, relatórios e fichas. (A20)

As maiores dificuldades percebidas referem-se à excessiva carga horária da diagnose e burocracia. (A21)

Considerar o estágio como burocrático é um fato que ainda permeia a realidade universitária do curso de Geografia da UEG, em que há um amontoado de fichas e relatórios a serem preenchidos, assinados e carimbados. O que vem ocorrendo na universidade, para não acumular exigências burocráticas no final do estágio, é solicitar aos estagiários, a cada fase concluída, a entrega das fichas comprobatórias e, ao final do ano, o relatório em forma de memorial da vida estudantil.

Considero necessária essa cobrança para a comprovação de que as atividades exigidas foram cumpridas pelo estagiário de acordo com o cronograma proposto. Não havendo essa cobrança, alguns nem lá compareceriam e deixariam tudo para ser realizado no final do ano, tumultuando a escola e trazendo apreensão ao professor supervisor.

Em adição a isso, outra dificuldade enfrentada na realização do estágio é o lidar com a realidade escolar, principalmente no que diz respeito às condições reais da escola, dos professores e dos alunos, em especial. Alguns depoimentos demonstraram essa situação:

As dificuldades foram muitas por participar da realidade de alunos da rede pública, salas muito cheias, alunos com diferentes problemas que de certa

forma temos que enfrentar e saber ajudá-los, para que futuramente não se transformem em mais um excluído da sociedade. Teve hora que pensei em largar tudo... (A11)

Houve sim dificuldades, pois a realidade está muito aquém de ser o ideal. Há muita dificuldade por parte dos professores, pois lhes faltam recursos para trabalhar. (A18)

Conhecer a realidade escolar é impactante, tudo é novo e assustador. Através do estágio pude constatar a precariedade do ensino público no Brasil, no que se refere, principalmente, a estrutura física das escolas. (A20)

Os relatos dos estagiários elencaram dificuldades que demonstram, algumas delas, lacunas que precisam ser evidenciadas e tratadas pelos diferentes sujeitos envolvidos, da escola, da universidade e do Estado. Refiro-me aqui a salas lotadas, alunos com necessidades especiais, exclusão social, dentre outras. Também há dificuldades mencionadas que apenas denotam reprodução do discurso dos alunos e da sociedade, pois os recursos didáticos (data show, dvd, TV, computadores) estão cada vez mais presentes nas escolas (apesar de haver professores que não possuem conhecimentos e habilidades para utilizá-los) e a estrutura física tem sido beneficiada por verbas governamentais.

Reafirmo a fala do aluno A18 segundo a qual a “realidade está muito aquém de ser o ideal”, mas acredito que houve avanços e o estágio possibilita aos futuros docentes fazer uma reflexão crítica sobre a realidade escolar e os estimula a intervir sobre ela. Isto é revelado nas palavras do estagiário A11 quando diz que “de certa forma temos que enfrentar [essas dificuldades] e saber ajudá-los”.

Uma proposta de intervenção é a elaboração e execução do projeto de ensino, uma atividade do estágio que, a partir dos problemas detectados na escola e nas aulas de Geografia, possa intervir coletivamente.

Em última colocação, entre as dificuldades enfrentadas durante a realização do estágio está o desinteresse e a indisciplina dos alunos. Algumas narrativas dos estagiários evidenciaram tais dificuldades:

As dificuldades encontradas nesse período foram a desmotivação e a indisciplina dos alunos. (A1)

Na regência tive a maior dificuldade de controlar a sala, os alunos conversando não se interessavam pelo conteúdo. (A13)

Minha maior dificuldade foi em relação ao desinteresse que os alunos têm pela Geografia. (A21)

As dificuldades apontadas merecem discussão no que se refere ao modo como a Geografia tem sido ensinada atualmente, pois analiso que se tenha avançado

insuficientemente desde a sua instituição na escola. É inegável que as teorias da educação evoluíram, assim como as teorias geográficas, mas isso pouco adentrou a sala de aula. Ainda existem aulas centradas no professor com alunos ouvintes meramente passivos, reafirmando uma Geografia enfadonha e cansativa que não desperta o interesse e a participação dos alunos. Dessa maneira, estes se dispersam e vão buscar outros meios de preencher os seu tempo, de estar/dialogar com os pares que os interessam tornando difícil a (in)disciplina na sala de aula.

Cavalcanti (2012) afirma que os professores que têm hoje a tarefa de ensinar a jovens e crianças conteúdos escolares observam dificuldades de aprendizagem e, em muitos casos, falta de interesse pelas atividades de ensino de Geografia. Essa realidade coloca o desafio constante de desenvolver um trabalho docente que resulte efetivamente em uma aprendizagem significativa para os alunos. Dessa maneira, a relação universidade e escola, por meio do estágio, oportuniza aos estagiários vivenciar como está ocorrendo o ensino-aprendizagem de Geografia na escola, refletir sobre isso e, a partir dos problemas identificados, apresentar subsídios para o embasamento teórico que leve a possíveis mudanças da prática educativa e, conseqüentemente, a dar outras contribuições para as aulas de Geografia.

A superação das dificuldades dos estagiários na realização do Estágio Supervisionado

Na sequência proposta por este texto, o terceiro indicador ilustrativo sobre o estágio em Geografia da UEG faz referência à superação de dificuldades. Dificuldades estas evidenciadas anteriormente como também outras mencionadas em um momento ou outro durante a realização do estágio. As narrativas mostram que a superação das dificuldades enfrentadas se deu por meio de três fatores básicos: 1) envolvimento e vivência na escola; 2) apoio do professor orientador e do professor supervisor de estágio; 3) planejamento das atividades. Importante ressaltar que nem todos os alunos estagiários relataram como as dificuldades apresentadas foram superadas.

Em relação ao envolvimento e vivência na escola, os estagiários consideram que o convívio ao longo do período do estágio possibilita um processo de envolvimento com professores e alunos que ajudou a superar as dificuldades de enfrentar a realidade escolar e também de ministrar aulas. Eis alguns relatos de superação dessas dificuldades:

No início das atividades do estágio fiquei com medo por não ter experiência com aquela situação, tive receio de não dar conta de encarar os alunos em uma sala de aula e de não conseguir mediar o conteúdo. Mas, quando comecei a realizar a regência foi diferente, não era aquele bicho de sete cabeças que pensei que fosse, foi difícil, algumas vezes até cansativo, mas foi uma experiência muito boa para mim, poder contribuir na formação de pessoas é muito gratificante. (A3)

Mas com o tempo tudo foi sendo superado. (A9 e A16)

Com o passar dos dias fui me adaptando e procurando formas de contribuir com a formação dos alunos. (A11)

Percebi que realmente na sala de aula tem que haver mais tempo para conhecer os alunos e nos habituarmos com a rotina. (A12)

Com o tempo o nervosismo passou e fui me acostumando e ficando mais em harmonia com estagiários e alunos. (A14)

Porém, após o convívio na escola com os alunos ficamos mais confiantes e identificamos que alguns se interessam pelo que estamos ensinando e isto nos motiva. (A15)

Com o passar dos dias perdi o medo de me expor aos alunos e de conversar com eles como se fosse um deles, durante as aulas que ministrei percebi que estava me entusiasmando com a turma e não sendo um desconhecido querendo somente cumprir com uma carga horária. (A22)

Com base nesses relatos, entendo que, a partir do andamento das atividades do estágio, do convívio escolar (professores e alunos) e das orientações teórico-metodológicas, esses estagiários passaram por um processo de superação, estabelecendo uma relação mais estreita entre a reflexão sobre a profissão docente e a ação na prática profissional, que os conduz a estar cientes das práticas dos docentes e dos limites existentes na escola à possibilidade de intervenção.

Corroborando com o exposto, Pimenta e Lima (2010), quando afirmam que

Essa formação tem por objetivo preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas, com os professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela. (p.102)

Em direção à superação das dificuldades enfrentadas durante a realização do estágio, relacionadas à burocracia e à dar aulas, tiveram destaque nas narrativas o apoio do professor supervisor e do professor orientador de estágio.

Com auxílio do professor-orientador de estágio e de alguns colegas, consegui realizar a elaboração dos relatórios e preenchimento de fichas. (A6)

As dificuldades a primeira mão foi não saber como usar a teoria de prática de ensino aprendida na faculdade dentro da sala. A realidade era outra, os alunos pareciam não se adequar no método de ensino que nos estávamos propondo a ensinar, e pensar que isso não lhes traria nenhum conhecimento era assustador. Felizmente, os professores nos auxiliaram e essa dificuldade foi superada. (A17)

É possível notar pelas narrativas mencionadas a manifestação de comprometimento dos professores (orientador e supervisor) de estágio que demonstraram dedicação aos estagiários e com eles colaboraram, principalmente o professor supervisor, que estabelece um contato “mais de perto” no processo de formação para a docência.

Nesse sentido, Pimentel e Pontuschka (2011) evidenciam a importância desse professor na formação inicial dos alunos da licenciatura no período de estágio; alertam, contudo, que essa importância não remete à mera presença desse ator, mas a uma participação ativa dele no decurso da formação dos alunos. Esse assunto será melhor abordado no item 2.4, por se considerar que o envolvimento mais estreito e permanente entre professores orientadores e supervisores de estágio permeia a relação universidade e escola.

Outro fator de superação das dificuldades enfrentadas no estágio refere-se à importância do planejamento das atividades a serem executadas, sendo perceptível nas seguintes narrativas:

Uma grande conquista durante o estágio foi que a partir de um bom planejamento das minhas aulas consegui estimular meus alunos e fazer com que esses tirassem proveito do meu trabalho. (A1)

Esforcei-me bastante para planejar e buscar coisas novas para que se interessassem pelo assunto. (A13)

Para que haja um bom resultado no ensino-aprendizagem dos alunos foi preciso participar de todas as etapas da elaboração das aulas. (A15)

Procurei criar e mostrar situações que ocorrem no seu dia-a-dia e que apresentam cunho geográfico. Permitir ao aluno se perceber enquanto sujeito ativo e participante na sociedade em que vive. (A21)

Esta investigação permitiu constatar que os estagiários possuem dificuldades no ato de planejar e, também, veem o planejamento como burocrático. Tais constatações são condizentes com o posicionamento da escola, principalmente o dos professores que possuem muitos anos de carreira, que, até mesmo, consideram desnecessária a elaboração do planejamento. Em contrapartida, a rede estadual de ensino possui um cronograma que prevê a entrega do planejamento das aulas quinzenalmente à coordenação pedagógica, fazendo com que os professores retomem essa prática, que consideram tão burocrática e, às vezes, perda de tempo.

No estágio em Geografia da UEG-Parangatu, os professores orientadores buscam o auxílio de referenciais teórico-metodológicos mudar essa concepção. Buscam formas de se perceber que, quando as atividades de estágio são planejadas, é possível reconhecer, tanto por parte dos estagiários quanto dos professores da escola, melhores

resultados no ensino-aprendizagem dos alunos. Orientar os estagiários no planejamento para que adotem uma proposta didático-pedagógica que conjugue objetivos, conteúdos e métodos de ensino com o contexto social e espacial faz com que as aulas sejam conduzidas de forma a promover uma aprendizagem significativa dos alunos na construção do conhecimento geográfico.

As contribuições do estágio para a formação docente em Geografia

Referentes ao quarto indicador ilustrativo do estágio do curso de Geografia da UEG são as contribuições do estágio para a formação profissional. Sob esse prisma, as narrativas apresentam opiniões distintas: 1) estágio de grande importância e contribuição para a formação docente; 2) estágio como oportunidade de experienciar a prática de ser professor e; 3) o estágio com pouca contribuição na formação profissional.

Entre os dezessete estagiários que relataram as contribuições que as atividades do estágio proporcionaram para a formação profissional, cinco narrativas consideraram o estágio como de grande importância e contribuição para a formação docente com destaque para duas situações mencionadas, uma por permitir conhecer a realidade escolar e a outra, por permitir conhecer a realidade da sala de aula. Isso pode ser evidenciado nos seguintes relatos:

O estágio tem uma grande contribuição para minha formação profissional porque foi a partir das atividades realizadas que tive a noção da realidade da sala de aula e comecei a me preparar para lidar com essa realidade. (A1)

O estágio possibilitou o conhecimento da realidade escolar, tendo o conhecimento da relação entre professores e alunos, professores e equipe gestora. (A6)

O estágio contribui para vislumbrar os problemas da escola, ou seja, a realidade, mas os vendo como desafios a serem superados. (A15)

A prática do estágio constitui parte importante da formação de futuros professores. A contribuição é relevante na formação e no aprender a ensinar dando uma visão da realidade escolar. (A20)

As atividades do estágio contribuíram para o reconhecimento da realidade escolar do nosso município. (A22)

Esses depoimentos referem-se a uma das finalidades do estágio, qual seja, a de propiciar a aproximação e o conhecimento da realidade escolar na qual o futuro professor poderá atuar profissionalmente. Nesse sentido, o estágio supervisionado tem papel fundamental na formação do futuro professor de Geografia, ao possibilitar a

vivência das relações no cotidiano escolar e, especificamente, nas aulas de Geografia. Khaoule e Souza (2013) apontam o momento de realização do estágio como adequado para conhecer a realidade da educação.

Os acadêmicos, ao frequentarem as escolas básicas, os campos do estágio, ao participarem e promoverem as diversas atividades de estágio, vinculam-se à comunidade escolar de forma mais densa no sentido de terem acesso a um conhecimento articulado à realidade nas suas várias dimensões. Além disso, tornam-se sensíveis para compreenderem as relações de trabalho e do fazer da profissão. (p. 98)

A vivência na escola e na sala de aula também possibilita a aproximação e a experiência com a prática docente, seja pela observação seja pela monitoria, e principalmente, no momento da regência. Ao ponto de cinco outros estagiários notificarem em seus relatos que o estágio contribuiu para o conhecimento acerca da profissão docente e do papel do professor na sala de aula. Eis seus depoimentos:

As atividades do estágio contribuíram bastante, pois principalmente na regência praticamos nossa futura profissão. (A2)

Tive uma ideia de como é ser um professor, como agir com alunos tão diferentes. (A3)

Adquiri experiência docente que contribuiu para a minha formação profissional. (A12)

A contribuição que o estágio me proporcionou na minha formação foi a aproximação de saber como é o papel do professor na sala de aula. (A14)

Foi muito importante e essencial para mim, pois percebi a importância do professor em sala de aula e também a responsabilidade de produzir conhecimento. (A18)

Entretanto, essa experiência, vivenciada diretamente com o professor e sua prática pedagógica, permitiu elucidar por meio de relatos de seis outros estagiários desmotivações, angústias e, até mesmo, momentos de indecisão e/ou desistência da profissão docente, quando consideram a docência uma profissão árdua de se exercer. Atente às seguintes narrativas:

Através do estágio pude concluir que não tenho aptidão para ministrar aulas. (A4)

O estágio proporcionou o início de uma possível futura carreira na área da educação. (A5)

Com o estágio tive a oportunidade de ser professor em uma sala de aula e isso muito dificultou minha vida. (A9)

Através dessa vivência posso ver como a profissão de professor é desgastante e difícil, mas que também traz algumas realizações como ver como os alunos

aprendem e como demonstram interesse por alguns conteúdos. Mas, com essa experiência do estágio pude chegar à conclusão que dificilmente serei professora. (A16)

O estágio proporcionou um processo onde aprender a ensinar não se mostrou motivador – ser professor, a situação da educação precisa ser revista em caráter de urgência ou os professores irão se tornar meros reprodutores do conhecimento. No fim, posso concluir que o estágio proporcionou o conhecimento do campo de atuação do trabalho docente, mas em contrapartida ocasionou um desânimo diante do sistema educacional. (A17)

É no período do estágio que podemos perceber se realmente queremos ser professor e qual a importância da profissão docente para a nossa sociedade. (A21)

Diante desses posicionamentos, é possível observar o que, habitualmente, escutamos os alunos dizerem no interior dos cursos de licenciatura: *“eu não quero ser professor”*. Com o estágio, há a possibilidade de mudança dessa concepção por meio do encantamento com o ser professor. Para isso, é preciso, no entanto, que se trabalhem questões básicas que contemplem as possibilidades de reafirmação da escolha da docência. Pimenta e Lima (2010) relacionam as seguintes questões, entre outras: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, a realidade dos professores nessas escolas.

Em contrapartida, por meio das atividades realizadas no estágio, os licenciandos podem também decidir pelo não exercício da docência. Pois o contato direto com os professores supervisores permite dimensionar as condições de trabalho, jornadas e salários, além do desafio do ensinar e aprender Geografia em um contexto histórico-social marcado pela desvalorização do professor como parte da própria realidade do sistema educacional.

Nessas circunstâncias, outro ponto que merece destaque nessa discussão sobre a contribuição do estágio na formação profissional está contido nas palavras do estagiário A19, quando afirma que as atividades do estágio pouco contribuíram com a sua formação. Eis uma questão problemática no seu depoimento:

Em relação a minha formação profissional não vi muita contribuição, pois o sistema de estágio é muito falho, é uma questão mais de documentação do que de formação profissional.

A leitura do relato me fez refletir sobre o que está sendo feito no estágio do curso de Geografia da UEG, ou melhor, o que está deixando de ser feito, pois o estágio burocrático foi uma das principais dificuldades constatadas nas narrativas apresentadas

anteriormente neste texto. Nesta última, novamente é mencionada a importância conferida à documentação em detrimento das atividades desenvolvidas durante o estágio.

O referido estagiário, ao afirmar que *o sistema de estágio é muito falho*, evidencia que algo está errado, que isso requer a compreensão dos limites e a (des)construção dos caminhos percorridos durante o estágio. Entretanto, em discordância com tal afirmação, reconheço as lacunas do estágio a serem enfrentadas, problemas a serem solucionados e papéis a serem assumidos, mas não considero que *é uma questão mais de documentação do que de formação profissional*. Se assim for, perde-se todo o objetivo do estágio nos cursos de formação de professores, já que a burocracia é apenas um requisito de comprovação da carga horária sendo incapaz de elucidar as dificuldades enfrentadas e as conquistas alcançadas para a formação docente durante a realização do estágio.

A importância do estágio na relação universidade e escola

Diante dos entraves apresentados, o quinto indicador ilustrativo a ser abordado vai ao encontro do objeto deste estudo: a narrativa 5 solicitada aos estagiários permitiu-lhes relatar a importância do Estágio Supervisionado de Geografia na relação estabelecida entre a universidade e a escola básica, apontando as barreiras existentes nessa relação. Obteve-se diferentes discursos nos quais a ênfase está relacionada à vivência da realidade da escola, da sala de aula e da profissão docente em termos concretos. Correlacionou-se o que foi aprendido na universidade com o experimentado na escola, o que possibilitou uma articulação teoria-prática na formação profissional.

Posto isso destaque, dos dezoito estagiários que efetuaram a narrativa 5, nove relatos que evidenciam a importância do estágio na relação universidade-escola por ter possibilitado a vivência da realidade escolar numa aproximação teoria e prática.

O Estágio foi importante porque eu fiz uma ponte entre o que eu aprendi na universidade que foi a construção da minha bagagem teórica e o que eu extraí disso para passar para os meus alunos. (A1)

Porque o que aprendemos em sala de aula e colocamos em prática na escola – se aprende muito mais. Ajuda o acadêmico a desenvolver na aprendizagem ganhando conhecimento maior na prática. (A9)

O Estágio Supervisionado é muito importante para que os alunos estagiários possam ter um embasamento teórico para ministrar as aulas com mais segurança. (A11)

Foi muito importante pra ver a realidade da sala de aula, ver a didática na sala é muito importante, pois quando vamos para a prática (regência) sabemos como lidar com algumas situações. (A14)

O estágio é importante pela capacidade de prática da teoria proposta no estágio, estreitando as relações entre a universidade e a escola, criando uma base sólida de integração. (A17)

O estágio foi importante para ter o primeiro contato com a escola. (A19)

É muito importante para compreendermos a realidade escolar, só a teoria não nos daria essa dimensão. (A20)

O Estágio Supervisionado de Geografia foi importante pelo fato de articular a nossa inserção na escola campo e também orientar o processo ensino e aprendizagem entre professor e aluno visando a construção de conhecimentos que possam ser cada vez mais aprimorados em nossa futura atuação docente. (A21)

A importância do Estágio na relação universidade e escola fez entender e conhecer de perto as características e tudo aquilo que faz parte da escola hoje em dia, colocamos em prática aquilo que aprendemos no dia-a-dia de uma faculdade de licenciatura. (A22)

Outros elementos também foram destacados nos relatos; entre eles, o estágio, que promoveu contribuição tanto para a universidade quanto para a escola, ou seja, o estágio é importante para ambas instituições, por consistir numa troca de experiências entre os sujeitos envolvidos, tal como o enuncia o depoimento do aluno abaixo:

O estágio foi importante para a universidade, pois contribui para o aluno se preparar para a sala de aula, e importante para a escola, pois acrescenta informação não só para o professor regente como para os alunos, funcionários, ocorre uma troca de experiência entre o estagiário, os professores e alunos. (A3)

Essa troca de experiências promove uma relação mais efetiva entre alunos e estagiários (professores), como se pode vislumbrar na seguinte fala:

A universidade e a escola me trouxeram grandes experiências no estágio onde aconteceu uma abertura e uma maior aproximação entre os alunos e nós estagiários enquanto professores. (A10)

Outro elemento mencionado sobre a importância do estágio na relação universidade e escola foi o fato de se considerar a escola como campo formativo numa troca de saber e saber-fazer. O estagiário A6 afirma que o estágio propicia

Aprender no ensinar, pois, considero melhor a aprendizagem quanto estou ensinando; entretanto, a universidade contribuirá com essa maneira de aprender uma vez que estamos na condição de professor.

Pode-se correlacionar esse depoimento com duas outras narrativas que consideram importante a disciplina de Didática e Prática Docente por ela estabelecer essa ponte entre a universidade e a escola:

Foi importante porque algumas aulas de Didática nos orientam como atuarmos na sala de aula. (A8)

Essa relação universidade e escola foi mais presente em algumas aulas de Didática porque ensina como se deve trabalhar em sala de aula. (A18)

Os estagiários A8 e A18 ao fazerem tais afirmativas, chamam a atenção para um embate a ser enfrentado nos cursos de licenciatura, pois consideram as disciplinas pedagógicas as responsáveis pela formação do professor de Geografia e também por revelarem que estas possuem perspectivas baseadas nas técnicas. Dessa maneira, faz necessário o envolvimento e a contribuição das outras disciplinas do curso para a formação docente dos estagiários e também que a disciplina Didática não se resuma a oferecer apenas técnicas de ensino para o aluno ministrar boas aulas.

Em consonância com esse posicionamento, o estagiário A13 evidencia a importância de outras disciplinas do curso, apesar de não nomeá-las, e do estágio na construção da identidade docente:

O estágio e as demais disciplinas do curso contribuíram com experiências e vivências dentro e fora da universidade ajudando a construir a identidade docente dos futuros professores de Geografia.

Nesse sentido, o estágio, na relação universidade e escola, possibilitou a esse estagiário conhecer a realidade escolar e o seu funcionamento, bem como um posicionamento de pertencer à profissão de professor reconhecendo a importância da docência.

Pimenta e Lima (2010) corroboram essa perspectiva quando afirmam que a identidade docente se constrói com base no confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias, o que permite caracterizar o estágio como espaço de mediação reflexiva entre a universidade, a escola e a sociedade. Posto isso, considero que o estágio possibilita um processo de reconhecimento e construção da identidade docente que continua, por meio da formação continuada e atuação profissional, após o término do curso de graduação.

Ao lado dos aspectos elencados que evidenciaram a importância do estágio na relação estabelecida entre a universidade e a escola também foram notificadas por onze estagiários as barreiras existentes nessa relação. Entre as principais, encontram-se:

- Universidade e escola concebidas como realidades distintas;
- Pouco tempo dedicado à atividade de estágio devido ao trabalho;
- Estágio burocrático;
- Falta de apoio da gestão escolar;
- Residência fora da cidade sede;
- Falta de experiência;
- Aceitação da equipe docente;
- Trocas de professores orientadores do estágio.

Ao observar as barreiras acima citadas, é possível identificar que algumas delas já foram mencionadas como dificuldades enfrentadas no estágio. Exemplo disso é o pouco tempo disponibilizado ao estágio devido ao trabalho, a consideração do estágio como burocrático e a existência de estagiários que moram fora de Porangatu, cidade sede do Câmpus. Aparecem, todavia, outras barreiras em relação às quais julgo necessária uma discussão, por evidenciarem limites postos e/ou encontrados na relação universidade e escola durante a realização do estágio. O primeiro fator refere-se ao momento em que os estagiários chegam à escola e começam a conhecer o espaço escolar. Nesse processo, ocorre um confronto de realidades, pois comparam os dois espaços de formação - universidade e escola - considerando-os distintos. Relatos de três estagiários comprovam essa situação:

As barreiras é que muita coisa é ensinada na universidade, mas não se ensina como deve ser ensinado aos alunos e como impor disciplina a eles; é totalmente diferente na prática, na escola a realidade é totalmente diferente, deparamos com todo o tipo de aluno e fazer com que eles se interessem pelo conteúdo é pior ainda. (A9)

A realidade da faculdade é muito diferente da realidade da escola, as disciplinas e os conteúdos são muito diferentes. (A16)

O estágio em parceria com a escola deveria reformular a teoria que quase sempre não se adequa a prática e muitas vezes não condiz com a realidade. (A17)

Depoimentos dessa natureza correspondem a um posicionamento da maioria dos licenciandos, quando pensam que na universidade devem aprender em conformidade com o que se vai ensinar na escola. Trata-se mesmo de realidades distintas que devem ser (re)contextualizadas com a mediação pedagógica do professor, que

promoverá a construção da Geografia escolar na escola. Por isso, concordo com o pensamento de Cavalcanti (2008), quando expressa não ser a Geografia escolar a que se ensina e se investiga na universidade, mas a Geografia acadêmica. Ambas são estruturas do conhecimento nessa área que guardam relações entre si, mas são distintas.

Duas outras barreiras mencionadas pelos sujeitos da pesquisa fazem referência à falta de apoio da gestão escolar e de aceitação da equipe docente. Atente aos relatos dos alunos a seguir:

As barreiras são tantas, mas uma das barreiras que pude observar nessa relação é a falta de apoio da gestão da escola-campo. Tivemos dificuldades para realizar a culminância do projeto, sem falar na falta de suporte na regência. (A8)

Outro tipo de barreira é se sentir rejeitado, menosprezado por professores da própria instituição de ensino (escola). Este ano passei por essa decepção. Professores exigiram da direção que os estagiários não poderiam ficar na sala dos professores na hora do intervalo. Não entendi o motivo, já que estamos estudando para sermos professores; acho que eles em primeiro lugar deveriam nos apoiar e fazer com que nós estagiários, nos sentíssemos igual a eles, como professores. (A9)

As maiores barreiras encontradas foram em relação à aceitação da equipe docente da escola; acredito que eles se sintam ameaçados com a nossa presença na escola. Porque fomos proibidos de ficar na sala dos professores durante o intervalo. (A21)

Estas barreiras não são condizentes com a fala de mais da metade dos estagiários sobre a inserção na escola-campo; nestas se afirmou que a equipe gestora e os professores foram receptivos quando chegaram à escola. A receptividade, pois, pode ter se restringido ao momento do início das atividades do estágio, mas no seu decorrer passaram a ter atitudes que dificultaram o convívio na escola, principalmente no momento da realização do projeto de ensino com os alunos.

O estagiário A20 pontuou outra barreira existente na relação universidade e escola, referindo-se à falta de experiência com a docência. Eis seu relato:

A maior barreira é a falta de experiência, mas isso só se adquire com o tempo e o estágio é o início do aprendizado.

Inicialmente, no estágio quem não exerce a profissão docente depara-se com essa falta de experiência. Esse é o motivo pelo qual aprendo o estágio como potencializador do início da carreira docente, uma vez que estabelece o primeiro contato do futuro professor com seu campo de trabalho.

Ainda sobre a discussão em torno das barreiras existentes na relação universidade e escola, um estagiário mencionou o seguinte:

Outra barreira foi a troca de professores de estágio, o que nos deixou um pouco inseguros. (A21)

Este fato se deu no ano de 2013, quando houve a saída de dois professores orientadores de estágio de uma mesma turma. No primeiro momento, a professora responsável pela turma afastou-se por licença prêmio e, na sequência, deu início ao processo de aposentadoria. O outro professor, que já vinha trabalhando em conjunto com a professora, resolveu pedir rescisão do contrato. Foi necessário um processo seletivo para a contratação de novo professor orientador de estágio, que assumiu as atividades no mês de setembro. Ou seja, são situações postas por questões administrativas da universidade que, de alguma forma, refletem-se nos estagiários.

Considerações finais

A visão dos estagiários sobre o Estágio Supervisionado de Geografia da UEG sob a perspectiva dos cinco indicadores ilustrativos permitiu abordar cada um dos indicadores trazendo vários elementos/fatores para a discussão, no intuito de se refletir acerca de como o estágio vem sendo efetivado nessa instituição, apontando-se limites e possibilidades na relação universidade e escola com base nos relatos dos sujeitos da pesquisa. A Quadro 1, a seguir, demonstra a síntese do exposto pelas narrativas dos estagiários.

Motivação para a realização do estágio	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a realidade escolar • Relação teoria-prática • Obrigatoriedade do Estágio Supervisionado
Dificuldades enfrentadas	<ul style="list-style-type: none"> • Ministras aulas • Conciliar trabalho e estágio • Estágio burocrático • Enfrentar a realidade escolar • Desinteresse e indisciplina dos alunos
Superação de tais dificuldades	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento e vivência na escola • Apoio dos professores orientador e supervisor de estágio • Planejamento de atividades

<p>Contribuições do estágio para a formação profissional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio de grande importância e contribuição para a formação docente • Experimentar a prática de ser professor • Estágio pouco contribui para a formação profissional
<p>Importância do estágio na relação universidade e escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vivência da realidade escolar numa aproximação teoria e prática • Contribuição tanto para a universidade quanto para a escola • Relação mais efetiva entre alunos e estagiários • O papel da disciplina de Didática e Prática Docente • Formação da identidade docente

Quadro 1 – Síntese dos cinco indicadores ilustrativos do estágio do curso de Geografia da UEG. Dados obtidos pela pesquisa. ROSA, Claudia C. (2013)

Todos esses depoimentos, relatados pelos estagiários nas narrativas solicitadas, compõem o quadro de como tem sido efetivado, na percepção deles, o estágio em Geografia na UEG, evidenciando lacunas que norteiam as discussões rumo à reestruturação do estágio curricular na relação universidade e escola, como também confirmam avanços detectados pelas pesquisas desse campo de estudo que têm orientado, com possíveis encaminhamentos, a atuação dos formadores de professores e dos próprios professores da educação básica.

Referências Bibliográficas

ABREU, Silvana de. O Estágio Supervisionado na formação do professor de Geografia: diálogos ininterruptos. In: ALBUQUERQUE, M. A. M. de; FERREIRA, J. A. S. (Orgs.). **Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas Curriculares em Questão**. João Pessoa: Editora Mídia, 2013. p. 87-104.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. MEC. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. DF: MEC, 2002b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf> Acesso em: 15 set. 2014.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Formação inicial e continuada em geografia: Trabalho pedagógico, metodologias e (re)construção do conhecimento. In: ZANATA, Beatriz Aparecida; SOUZA, Vanilton Camilo de. (Orgs) **Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino da Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2008. p. 85-102.

_____. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

KAOULE, Anna Maria Kovacs.; SOUZA. Vanilton Camilo de. Desafios atuais em relação à formação do professor de Geografia. In: SILVA, Eunice Isaias; PIRES, Lucineide Mendes. (Orgs.). **Desafios da Didática de Geografia**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2013. p. 87-105.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e Docência**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTEL, Carla S.; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. O papel dos professores da educação básica na formação inicial de alunos da licenciatura em Geografia. **Revista Geográfica de América Central**. Número Especial EGAL: 2011, Costa Rica. p. 1-16.

SATO, Elizabeth Cristina Macceo.; FORNEL, Silvia Renata. Conhecimento do espaço escolar. In. PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

Recebido em 27 de novembro de 2015.

Aceito para publicação em 13 de maio de 2016.